

ACTA NUMERO DEZ

Aos vinte e nove dias do mês de Dezembro de dois mil e onze, na sede da Junta de Freguesia, sita na Rua do Comercio n.º 165 em Bidoeira de Cima, reuniu em sessão ordinária a Assembleia de Freguesia de Bidoeira de Cima. Estiveram presentes os Senhores Deputados Pedro Manuel Ribeiro de Campos, Luís Carreira Moreira, Maria de Fátima dos Santos Oliveira Ferreira, Adelino Ferreira da Silva, Jorge Oliveira Francisco e Maria Fernanda Vitorino.

Por parte da Junta de Freguesia, estiveram presentes o Sr. Presidente Jorge Manuel Vieira Crespo e os Senhores Vogais Jorge Adelino Jesus Duro e Célia Maria Agostinho.

A sessão foi presidida pelo Senhor Pedro Manuel Ribeiro de Campos, Presidente da Assembleia de Freguesia e secretariada pelo Senhor Deputado Luís Carreira Moreira.

Havendo quórum, foi pelo Senhor Presidente declarada aberta a sessão, eram 21h30h, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

Ponto 1. – Apresentação e apreciação do relatório de actividades da Junta de Freguesia, referente ao período de 21/09/2011 a 20/12/2011.

Ponto 2. – Mapa de Pessoal 2012.
Apreciação, discussão e votação.

Ponto 3. – Apresentação, discussão e votação do Orçamento e Grandes Opções do Plano para 2012.

Ponto 4. - Apresentação, discussão e votação do Protocolo de Delegação de Competências com o objecto: “ Manutenção e Conservação de Escolas do 1º Ciclo de Ensino Básico e Pré-escolar”.

Ponto 5. - Apresentação, discussão e votação do Protocolo de Delegação de Competências com o objecto: “ Conservação, Reparação e Limpeza de Vias Publicas e Espaços Verdes”.

Ponto 6. – Outros assuntos de interesse para a Freguesia.

Presidente da Mesa

Muito boa noite a todos, obrigado pela vossa presença, quero endereçar a todos votos de boas festas.

Vamos iniciar esta assembleia importante com muitos pontos na ordem de trabalhos a bem da nossa freguesia.

Começamos pela votação da acta da última Assembleia de Freguesia, a acta numero nove.

Quem vota contra?

Abstenções?

Aprovada por unanimidade dos presentes.

Vamos passar à ordem de trabalhos.

Ponto 1. – Apresentação e apreciação do relatório de actividades da Junta de Freguesia, referente ao período de 21/09/2011 a 20/12/2011.

Eu quero pedir aos senhores deputados que não se alonguem nas vossas exposições e que tentem ser o mais sucintos possível dado que a nossa ordem de trabalhos é bastante extensa.

Eu pedia ao Sr. Presidente que nos explique de uma forma muito resumida as principais actividades da junta de freguesia neste período.

Presidente da Junta

Boa noite, quero desejar boas festas a todos e que o próximo ano seja um ano bom na medida do possível.

Em relação ao relatório de actividades, é mais ou menos exaustivo na referência à actividade, quer a nível de executivo como ao nível do pessoal operacional. A única coisa a que gostaria de dar algum realce, e também para lançar a questão que vamos discutir no ponto seis, que se relaciona com o processo da reforma da administração local e que tem a ver com as reuniões da comissão de juntas de freguesia que analisam este processo de que gostaria de falar no ponto seis. Em relação às obras neste período focámos o trabalho do pessoal operacional na questão de limpeza e manutenção dos sistemas de escoamento de águas pluviais. Estamos disponíveis para qualquer tipo de questão.

Presidente de Mesa

Relativamente ao ponto um, algum dos senhores deputados quer colocar questões ao executivo da Junta de Freguesia?

Como não há questões nem pedidos de esclarecimentos vamos passar ao ponto dois.

Ponto 2. – Mapa de Pessoal 2012.

Apreciação, discussão e votação.

Legalmente todos os anos temos de fazer a apreciação deste ponto, se algum dos senhores deputados quiser colocar alguma questão, pode fazê-lo.

Inscrições: Jorge Oliveira

Jorge Oliveira

Relativamente a este ponto e também com a reorganização da administração local, está dentro das perspectivas da Câmara Municipal e da junta alguma alteração relativamente aos efectivos da junta?

Presidente da Junta

No que concerne à questão do pessoal, em caso de eventual extinção da nossa freguesia, ainda está tudo nebuloso, ainda ninguém sabe o que vai acontecer quer a nível do pessoal, quer a nível das instalações, quer do imobilizado. De qualquer maneira quero abordar este assunto de forma mais aprofundada no ponto seis.

Relativamente ao mapa de pessoal em discussão, é igual ao do ano anterior e não prevemos alterações até ao final do mandato.

A reorganização autárquica só terá efeito a partir das próximas eleições.

Presidente de mesa

Alguém pretende mais algum esclarecimento?

Como não há mais inscrições vamos passar à votação do ponto dois da ordem de trabalhos.

Abstenções?

Votos contra?

O ponto dois da ordem de trabalhos foi aprovado por unanimidade dos deputados presentes.

Ponto 3. – Apresentação, discussão e votação do Orçamento e Grandes Opções do Plano para 2012.

Mais uma vez peço ao senhor presidente que nos indique de uma forma sucinta quais os principais pontos.

Presidente da Junta

De uma forma muito rápida tenho a dizer aos senhores deputados que as Grandes Opções do Plano não são para o resto do mandato mas sim para o próximo ano, por estarmos muito limitados a nível financeiro.

Quanto ao orçamento foi feito tendo por base o orçamento do ano 2011, prevê a continuação das obras que estão em curso, nomeadamente a questão da instalação do aquecimento na escola do primeiro ciclo e a questão das obras de construção dos sanitários no parque de merendas de Bidoeira de Cima. A única diferença substancial deste orçamento em relação ao do ano transacto é que existe um valor de cerca de 40.000 euros que vai ser atribuído à Junta de Freguesia de Bidoeira de Cima através de

um protocolo directo, que terá de ser aprovado pela Assembleia Municipal, destinado ao pagamento das obras executadas no mandato anterior, mas que não foram pagas nem tituladas por protocolo. Este valor está incluído na rubrica 07.01.04.01. das despesas de capital.

Presidente de Mesa

Senhores deputados algum esclarecimento?

Como não há inscrições vamos passar já à votação.

Votos contra?

Abstenções?

Foi aprovado este ponto com 5 votos favoráveis e uma abstenção.

Ponto 4. - Apresentação, discussão e votação do Protocolo de Delegação de Competências com o objecto: “ Manutenção e Conservação de Escolas do 1º Ciclo de Ensino Básico e Pré-escolar”.

Senhor presidente há alguma alteração significativa em relação a este protocolo?

Presidente da Junta

Em relação a este protocolo não há alterações significativas. Há apenas um ligeiro acréscimo no valor atribuído.

Considero este protocolo bastante vantajoso porque tem permitido fazer as obras de manutenção das escolas.

Presidente de mesa

Alguns dos senhores deputados quer mais algum esclarecimento?

Posto isto, vamos passar à votação.

Quem vota contra?

Quem se abstém?

O ponto número quatro foi aprovado por unanimidade dos senhores deputados presentes.

Ponto 5. - Apresentação, discussão e votação do Protocolo de Delegação de Competências com o objecto: “ Conservação, Reparação e Limpeza de Vias Publicas e Espaços Verdes”.

Volto a fazer o mesmo pedido ao senhor presidente da junta, que nos elucide das alterações que considere mais relevantes.

Presidente da Junta

Em relação a este protocolo há algumas alterações. Este protocolo sempre teve este nome, mas o facto é que até hoje os espaços verdes eram uma atribuição executada pela Câmara Municipal. A partir de Janeiro os espaços verdes estarão sob a alçada das juntas de freguesia, isto é, serão os nossos funcionários a assegurar a manutenção dos espaços verdes apesar de termos contestado muito esta decisão na câmara municipal. Os espaços verdes são uma área muito específica, o nosso pessoal não tem formação para poder fazer esse trabalho. Fizemos o que estava ao nosso alcance, mas por causa da falta de dinheiro, a câmara municipal foi irredutível.

Todas as freguesias que não são urbanas vão ter de tratar dos seus espaços verdes, sendo esta a grande alteração deste protocolo. Há também um ligeiro acréscimo da verba atribuída, porque já tiveram em conta os resultados dos censos 2011 e a freguesia de Bidoeira de Cima teve um acréscimo de cerca de 11% na população e isso repercutiu-se no valor a receber.

Continuamos a ter neste protocolo duas vertentes de financiamento, uma para pagamento ao pessoal e a vertente para execução de obra. A totalidade deste protocolo dará a quantia de 50.785, 01€, atribuído em tranches mensais.

Este valor não chega para pagar todas as despesas correntes mensais. Isto acontece porque, além das restantes despesas, temos o leasing da máquina e, por isso, temos de nos socorrer das verbas que nos chegam directamente do orçamento do estado para cobrir a diferença. Como recebemos essas transferências trimestralmente, é esse o prazo de pagamento a fornecedores. E vai continuar a ser assim até Março de 2013, que é quando termina o leasing da máquina.

Não sei se estão totalmente esclarecidos relativamente a este ponto, estou aberto a questões.

Presidente de Mesa

Eu tenho um pedido de esclarecimento, presumo que seja a interrogação de muitos de nós, eu gostava de compreender qual o critério da Câmara Municipal de Leiria, para continuar a manter espaços ajardinados das freguesias urbanas em detrimento das outras, principalmente porque não vejo nenhuma contrapartida em relação às freguesias urbanas.

Presidente da Junta

A Câmara Municipal só vai cuidar dos espaços verdes da Freguesia de Leiria, se vocês verificarem na página seis deste protocolo, os valores atribuídos à Freguesia de Leiria são zero e isto não acontecia até agora. A Freguesia de Leiria não tem pessoal operacional, aliás, a freguesia recebe o protocolo para manutenção das escolas, mas para o executar recorre a serviços externos, sendo o pagamento feito mediante a apresentação dos documentos de despesa.

Presidente de Mesa

A minha questão também tem a ver com o facto de, além de não termos pessoal especializado, também não temos instrumentos de trabalho para executar este tipo de serviço.

Presidente da Junta

Eu quero acreditar e vamos fazer os possíveis para que isso aconteça, que quando for necessário um apoio específico, estou a pensar por exemplo na poda das árvores, que a Câmara Municipal nos dê o apoio necessário. Cortar relva não me preocupa até porque temos uma máquina de cortar relva, agora os aspectos mais técnicos da jardinagem, eu quero acreditar que quando solicitado à câmara municipal vai continuar a fazer esse tipo de serviços.

Presidente de Mesa

Senhores deputados, mais algum esclarecimento?

Luís Moreira

Luís Moreira

Quando no início o Jorge disse que a Câmara Municipal ía dar dinheiro para pagar as obras do mandato anterior, já calculava que era uma forma de dar com uma mão e tirar com as duas. Esta questão da câmara deixar de assegurar o serviço dos espaços verdes é um acréscimo de despesa, e se já temos poucos espaços verdes a tendência será serem cada vez menos para não gastarmos dinheiro. Fico preocupado e não acredito que quando for necessário e fores lá pressionar as coisas aconteçam, não acredito porque eles estão a despedir pessoal e depois não vão ter ninguém para fazer esses serviços nas freguesias. Se este protocolo for analisado como deve ser, há muito que se lhe diga, a cumprir tudo o que está aqui, coisas que a câmara não cumpria, e se a junta for obrigada a cumprir a despesa é ainda superior. Há também outra situação que gostaria que fosse esclarecida, não falou no jardim da CASBI, está incluído nesses cortes?

Presidente da Junta

Eu estava a pensar precisamente nessa situação, as colectividades vão também ficar sem esse tipo de serviço. E a junta de freguesia, neste caso, vai ter de dar apoio à CASBI, porque de facto não faz nenhum sentido terem de comprar todo o equipamento de jardinagem. Todas as juntas foram contra esta decisão da câmara municipal, vamos gastar muito mais dinheiro se todas as juntas tiverem de adquirir

equipamento, a despesa multiplica por 29, quando até agora tudo funcionava bem apenas com o equipamento da câmara. Tenho pena que isto esteja a acontecer, porque de todos os departamentos da câmara, este é para mim o que melhor funcionava, trabalhavam bem, vinham com regularidade.

Luís Moreira

Nesta altura do ano é fácil assumir este protocolo, mas no verão vai ser muito complicado. Além disso no caso da Casbi não era só do jardim que eles cuidavam, tratavam também de questões técnicas, nomeadamente do sistema de rega.

Presidente da Junta

Não há volta a dar, este protocolo foi sempre assim, sempre teve o mesmo descritivo, só que era a câmara que assegurava os serviços. Quanto ao sistema de rega eu quero acreditar que é outra situação em que a câmara terá de assegurar o serviço. Outra questão que o deputado Luís Moreira também focou, foi a questão da tendência para a redução dos espaços verdes; eu não diria que a tendência é essa, terá é de haver forçosamente nos novos espaços a criar, a procura de outras soluções.

Jorge Oliveira

Nós, freguesia, estamos dependentes deste protocolo para o pagamento dos funcionários? Se estamos dependentes deste protocolo para os pagamentos, será um risco votar contra neste ponto, estaremos a colocar em causa postos de trabalho!

Presidente da Junta

Sim, de facto estamos de pés e mãos atadas em relação a esta situação.

Presidente de Mesa

Esta questão é de extrema importância porque irá influenciar o sentido do voto.

Presidente da Junta

Em relação a esta questão eu remeto para a página 6 do protocolo, onde estão os valores atribuídos às freguesias e para a questão da Freguesia de Leiria: não há protocolo, não há verba para os mesmos. Nós recebemos este dinheiro para executar as tarefas que estão no protocolo, a Assembleia de Freguesia tem toda a legitimidade para votar contra este protocolo, mas a acontecer, nós Junta de Freguesia, somos obrigados a informar a Câmara Municipal que não assinamos o protocolo e consequentemente não receberemos a respectiva verba. O que acontece nesta

situação é que só poderemos contar com o dinheiro do FFF, de certa forma estamos agarrados a este protocolo.

Fernanda Vitorino

Portanto, pelo que percebo é ponto assente que não há volta a dar sobre esta situação. Uma vez que virá mais dinheiro acho que o devem gerir da melhor forma, fazendo protocolos com empresas de jardinagem que se calhar ficam mais baratos do que comprar todo o equipamento. E ainda dou outra sugestão, a Cercilei tem um serviço de jardinagem impecável e a custos muito baixos, se calhar estamos a falar de um problema que nem existe.

Presidente da Junta

Nós agradecemos a sugestão da Deputada Fernanda Vitorino e vamos concerteza analisar a melhor solução para este problema. A hipótese da Cercilei parece-me uma situação a considerar.

Presidente de Mesa

Senhores deputados vamos passar então à votação do ponto número cinco da nossa ordem de trabalhos.

Quem vota contra?

Quem se abstém?

Este protocolo foi aprovado com cinco votos favoráveis e uma abstenção.

Ponto 6. – Outros assuntos de interesse para a Freguesia.

Presidente de Mesa

Vamos passar então ao ponto seis, Senhor presidente faça favor.

Presidente da Junta

Neste ponto, outros assuntos de interesse para a freguesia, queria avançar para um assunto de grande interesse para a freguesia que é a reorganização da Administração Local que está em curso. Nada vai ficar igual, não tenhamos ilusões, em relação à Administração Local e às freguesias. Vou passar a distribuir a cada um dos presentes, um conjunto de fotocópias dos documentos que fiquei de enviar na ultima Assembleia de Freguesia.

Analistem estes documentos, pois, conforme está referido nos mesmos, teremos de efectuar uma assembleia de freguesia durante o mês de Janeiro para nos pronunciarmos sobre este assunto. Neste grupo de fotocópias está também um

documento que é uma reflexão sobre o Documento Verde, esse documento foi feito por um grupo de cinco freguesias, entre as quais a freguesia da Bidoeira, que ficaram mandatados para analisar o assunto; este documento foi assinado por todas as freguesias e votado por uma larga maioria da Assembleia Municipal de Novembro, que tratou da reforma da Administração Local. Da autoria dessa mesma comissão, é a moção também assinada por todas as freguesias e aprovada maioritariamente, que também está nos documentos agora entregues.

Existe também uma proposta de alteração da Matriz de Critérios de Organização Territorial, também criado pelo mesmo grupo, que não foi apresentado na Assembleia Municipal, por não reunir o consenso das diversas sensibilidades que existem nas freguesias e poder colocar em causa o objectivo de apresentar um documento que reunisse o consenso da totalidade das freguesias.

Este consenso é fundamental para tentar a alteração dos critérios que constam na tabela que vem no Documento Verde e colocam em risco a manutenção da nossa freguesia. Passo a explicar: na tabela do governo, os concelhos são divididos em três níveis, os que tem mais de 500 habitantes por km², os que tem entre 100 e 500 habitantes por km² e os que tem menos de 100 habitantes por km². O número de habitantes necessários para se manter a freguesia varia consoante o nível do concelho, o concelho de Leiria pertence ao nível dois, tem cerca de 220 habitantes por km², a freguesia da Bidoeira é uma freguesia APU (maioritariamente urbana) e estamos a mais de 10kms da sede do município, logo teríamos que ter 3.000 habitantes para continuarmos como freguesia. Segundo os censos de 2011, temos 2301 habitantes, faltam-nos 699. Se fôssemos de nível três estávamos dentro dos critérios, que é o que acontece às freguesias do Concelho de Pombal.

Assim, o que não compreendemos nem aceitamos é que as freguesias de Bidoeira e Bajouca, por exemplo, tenham de ser extintas quando fazem fronteira com algumas freguesias do concelho de Pombal que podem continuar a existir, apesar de terem tipologias semelhantes e menos habitantes que nós, como é o caso de Meirinhas, Carnide e Ilha, apenas porque pertencemos a concelhos diferentes.

A posição do executivo da junta de freguesia, é que a freguesia da Bidoeira faz sentido, mas não somos donos da freguesia nem temos o direito de vincular a freguesia àquilo que o executivo pensa; nós queremos a opinião da Assembleia de Freguesia e para isso estamos a dar a documentação e estamos disponíveis para dar toda a informação que entenderem necessária, basta solicitarem-nos que faremos chegar. Gostaríamos de ter na Assembleia Extraordinária de Janeiro uma decisão sobre este assunto, para apresentá-la a quem de direito como sendo a decisão da Assembleia de Freguesia de Bidoeira de Cima. Também gostaria de colocar à discussão a hipótese de fazer um abaixo-assinado junto da população em relação a este assunto. É apenas uma sugestão e a Assembleia de Freguesia deverá pronunciar-se, mas fará sentido para tentar perceber, pela adesão da população, se existe vontade de preservar a continuidade da freguesia para que tenhamos legitimidade para defender a nossa posição.

Presidente de mesa

O que me parece é que esse abaixo-assinado, a existir, seja apresentado à população antes da próxima assembleia; essa assembleia vai ser importante para o futuro da freguesia, não só para a nossa freguesia, pois as assembleias vão reunir em todo o país sobre este mesmo assunto, porque é obrigatório as assembleias das freguesias existentes pronunciarem-se quanto à extinção das respectivas freguesias. Teremos que elaborar um texto conjunto, não só da assembleia mas também do executivo da freguesia, um texto a apresentar esse pedido à população para aderir, ou não, a liberdade é de cada um, e convinha que fosse o mais rápido possível porque esta assembleia tem de decorrer forçosamente em Janeiro e convinha que fosse antes de uma Assembleia Municipal que também irá decorrer no final de Janeiro. Correcto?

Presidente da Junta

Vou propor ao Senhor presidente da Assembleia Municipal de Leiria que faça essa assembleia o mais tarde possível, de preferência na segunda-feira dia 30 de Janeiro. O que nos dá tempo, a todos, para reunirmos em assembleia de freguesia porque, tudo isto é feito em cima do joelho, eu disse isto na Assembleia Municipal na minha ultima intervenção, corremos o risco de estamos a dar razão aquele ditado antigo “depressa e bem não há quem”, e neste processo o governo está a trabalhar para fazer isto muito depressa, duvido que o esteja a fazer bem. De maneira que acho que faz todo o sentido, as assembleias reunirem e apresentarem a sua opinião por escrito e ser apresentada para decisão da assembleia municipal. Eu vou falar com senhor presidente, já amanhã, solicitar que faça a assembleia municipal o mais tarde possível.

Presidente de mesa

O problema de todo este processo são os prazos que nos são impostos pela Troika, não é o governo que manda. De certa maneira o que o governo faz é o que a Troika manda, deixámo-nos chegar onde chegámos, claro.

Fernanda Vitorino

Eu sou uma pessoa ligada ao associativismo, não sou uma pessoa individualista, nós temos vindo a assistir às nossas freguesias e falamos da Bidoeira, em que a Bidoeira de Cima tem um centro cultural, a Texugueira tem um centro cultural, Carriço tem um centro cultural, depois um quer uma coisa, depois outro também quer, isto não faz sentido! E se calhar por via disto é que vamos ter de sofrer, porque se há uma piscina, como se fizesse sentido uma piscina na Bidoeira quando nós vimos que já não há manutenção para os espaços verdes, não há manutenção para o campo da bola, pergunto mas será possível que não é melhor estarmos num associativismo em que haja protocolos para que haja um transporte para deslocações. Somos todos muito

individualistas, porque não vivemos em comunidade. A freguesia tem de ser um todo e se assim não for algo está a passar-se muito mal e muito errado. Temos de ter outra postura. Mentalidades tem de ser mudadas, assim não vamos a lado nenhum.

Presidente de mesa

Esta reforma das freguesias na minha opinião já deveria ter sido feita há muito tempo. Eu não sou contra à reforma porque ela é necessária há muito tempo porque existem freguesias que de facto não fazem sentido, e muitas delas não são freguesias rurais, são freguesias urbanas, nomeadamente Lisboa, Leiria. O que é preocupante é que estas freguesias custem mais ao contribuinte que outras freguesias que não estando em sede de concelho estão numa posição muito diferente. Faz sentido essa reforma nomeadamente em Lisboa e no Porto. Algumas freguesias no interior tinham, no meu ponto de vista, toda a vantagem em unirem-se para formarem uma freguesia maior e com mais poder. Há juntas que não conseguem sequer ter um funcionário ou porta aberta. O caso de Barcelos, o concelho do país com mais freguesias, 89 freguesias. É evidente que as freguesias e as populações tem atritos históricos entre freguesias, e depois juntar à força duas freguesias cujas populações nunca se puderam ver, vai dar asneira. Na minha perspectiva, esta reforma infelizmente, não vai trazer, em termos económicos, qualquer ganho, porque não são as pessoas que são eleitas para os órgãos das freguesias que causam moosa no orçamento de estado, são 0,13% do orçamento, os custos anuais. O problema não é esse, o emagrecimento que o estado central tem de fazer, o estado local tem que fazer, nomeadamente as câmaras, que é para não haver situações caricatas como aqui no norte do distrito em que um presidente de uma câmara mais que endividada, dá-se ao luxo de comprar um Jeep Audi. De forma que esta reforma, em termos de custos, não vai resolver o problema, enquanto as câmaras municipais continuarem a construir rotundas que não servem para nada e a gastar pipas de massa, obras sem sentido. Alias temos um exemplo que é o estádio de Leiria.

Presidente da Junta

Conforme já foi aqui falado, tudo isto que se está a passar, já foi dito aqui nesta sala e é verdade, decorre das imposições da Troika, sinceramente eu acho que houve aqui um equívoco, os homens da Troika foram enganados. Porque freguesias não é um conceito que seja muito comum por essa Europa fora, é uma coisa muito portuguesa, como alguns devem saber a França tem municípios muito pequenos e sinceramente, o que eu acho é que eles confundiram as nossas freguesias e os custos associados aos municípios franceses que têm outro tipo de custos, e puseram as mãos à cabeça. Outra coisa que também me apercebi, este documento foi feito por pessoas que vivem na cidade, onde o conceito de freguesia é diferente do que no meio rural, por isso acho que não dão a mesma importância. Nós estamos aqui a defender a causa própria porque é a nossa freguesia, somos suspeitos porque somos o executivo, mas achamos

sinceramente que se perdermos a freguesia a população da freguesia da Bidoeira vai ficar pior. Esta é a nossa percepção. Por outro lado, e também na questão dos custos, eu não queria ser mauzinho nesta apreciação, mas dá ideia de que isto está a ser feito para criar aqui mais um tacho. Perderemos o sentido de proximidade, ganharemos escala, também temos de ver os prós e os contras, é evidente que uma freguesia com um presidente a tempo inteiro que terá mais tempo, terá mais possibilidade analisar os processos com mais cuidado. Mas eu diria que, e falou-se aqui em associativismo, que faria mais sentido que as freguesias mantendo a sua identidade tal qual como ela está agora, mas que houvesse abertura de espírito para fazer esse associativismo para lutar por interesses comuns, juntando várias freguesias. Analisando os pontos friamente, ponderando bem os prós e os contras, tanto em termos de assembleia, junta de freguesia e população concordo com o que o Sr. Presidente da Assembleia disse à pouco e até proponho que nós criemos um grupo mais pequeno, para elaborar esse tal documento que acho que deve existir para fundamentar a razão de ser do abaixo assinado e colocar logo no início do ano esse abaixo assinado a circular. De forma a divulgar esta iniciativa, devemos utilizar vários meios como os avisos da paróquia, a página da freguesia e contactámos também os escuteiros para apoiarem neste trabalho. Teremos de arranjar forma de percorrer todas as casas, o executivo da junta é a favor da manutenção da freguesia. Se a Assembleia de Freguesia entender que não se justifica juntarmo-nos a outra freguesia é bom que nós tenhamos tudo bem fundamentado, num bom documento onde coloquemos as vantagens de sermos freguesia, os serviços que a junta presta, nomeadamente posto CTT, porta aberta todos os dias para responder às solicitações da população e termos pessoal operacional todos os dias na rua e que cumpre com as delegações de competências. O facto da nossa história, da luta travada à poucos anos para desanexação da Freguesia dos Milagres, as várias instituições sociais, actividades económicas e associativismo. Esse documento deve ser muito bem feito e com um grande número de assinaturas da população mais força terá, mais possibilidade nós temos de ele ser considerado uma mais-valia e uma força para a hipótese de poder vir a ser alterado esta matriz de critérios que nos extingue. Existe uma lei que é a 8/93, que determina as condições para se criarem novas freguesias, essa lei não fala só do número de habitantes, tem uma quantidade de critérios para que uma freguesia seja constituída, nomeadamente estabelecimentos comerciais, equipamentos sociais, crescimento da população; no Documento Verde foram só considerados números. Acho que a população deve ser ouvida e a melhor forma de o fazer é através desse abaixo-assinado.

Presidente de mesa

Convido os senhores deputados a apresentarem sugestões para serem contempladas nesse documento. Só com o contributo de todos se fará o melhor trabalho. Tem de ser um texto conciso mas que reúna o essencial, que é a manutenção da Bidoeira como freguesia.

Luís Moreira

Sinceramente estou muito confuso entre querermos uma freguesia ou uma união de duas freguesias, por um lado não consegui perceber a união de duas freguesias quais são as vantagens, será que não há vantagens nenhuma?

Presidente da Junta

Foi-me dito, não por via oficial, que o governo vai lançar a curto prazo um projecto-lei onde vai estar essa quantidade de coisas que estão um bocado nebulosas, porque fala-se muita coisa. Há uma corrente que aponta no sentido de as freguesias manterem a sua identidade tal e qual como está e ter um executivo comum, que gere mais do que uma freguesia e tem representantes de todas as freguesias.

Fernanda Vitorino

Eu acho que é mais ou menos como um agrupamento escolar, o sentido que querem dar é para que tenham mais força. Qual é força que a Bidoeira tem sozinha para impor alguma coisa? Por exemplo, que peso tem a Bidoeira na decisão do PDM, zero! Mas se estiver agrupada numa força maior, terá maior impacto.

Luís Moreira

O povo não está esclarecido sobre as vantagens ou desvantagens. Ninguém está esclarecido. Isto é uma imposição, tem que ir para a frente e acabou-se, queiram ou não queiram, a freguesia fazer uma abaixo-assinado ou não, isto tem que ir para a frente, juntem-se a quem quiser. Se isto já está estipulado, se cada freguesia está para seu canto, não vai haver nenhuma alteração aquilo que se pretende. Se a Troika está a obrigar, se não fizerem, acabou-se.

Presidente de mesa

Não existe nenhuma imposição da Troika que as freguesias se têm de agrupar, o que a Troika impôs foi uma reorganização. O que os portugueses entenderam foi outra coisa. E essa reforma administrativa tem de ser feita para quê, para não ter custos. Alguém no Terreiro do Paço pensou em reduzir custos, vamos cortar onde, nas câmaras? Não, vamos às freguesias. Não foi a Troika que disse para cortar nas freguesias.

Presidente da Junta

Já disse aqui, nós executivo não somos nem queremos ser donos, mentores ou impor o que quer que seja. Nós fomos eleitos para defender os interesses da freguesia da

Bidoeira, mas eu ponho a questão, da forma que estão a colocar. O que será melhor, mantermo-nos como freguesia ou agruparmo-nos?

Fernanda Vitorino

Já há discussões sobre os prós e os contras dos agrupamentos, já a nível mais alto, há gente que está a discutir muito isso e se está a preocupar com essa situação.

Presidente da Junta

Enquanto não soubermos todos como vai ser esse agrupamento, quais as competências que as juntas de freguesia vão ter, quais os meios financeiros, todos nós, população, assembleia de freguesia, executivo, não temos todos os elementos para decidir o que é melhor para a freguesia. Assim, desta forma o que nos estão a obrigar a fazer é jogar no totobola, é colocar a cruz no sítio. Se nos dissessem que iríamos ter aqui um agrupamento de freguesias com dez mil habitantes e uns milhões de euros para investir, aí se calhar era de pensar. Poderíamos organizar uma estrutura de apoio às populações, sem se perder o sentido de proximidade.

Presidente de mesa

Não sei se alguém quer colocar mais alguma questão?

Não havendo mais questões, resta registar que fica constituída uma comissão desta assembleia para elaborar o texto do abaixo-assinado, composta pelo Presidente da Assembleia, o Presidente da Junta e os Srs. Deputados Jorge Oliveira, Fernanda Vitorino e Fátima Oliveira, que reunirão no próximo dia 6 de Janeiro para esse efeito.

Uma vez que não há mais inscrições para o ponto numero seis da ordem de trabalhos, vamos proceder ao encerramento da sessão.

E não havendo mais assuntos a tratar, dou por encerrada a sessão.

A Mesa da Assembleia de Freguesia

O Presidente:

1.º Secretário:

2.º Secretário: